

Sistema de Controle de Doenças, Pragas e Plantas Daninhas em Vinhedos

Автор(и): проф. д.с.н. Ангел Харизанов; проф. д-р Борис Наков, Аграрен университет Пловдив; проф. Иван Жалнов, Аграрен университет, Пловдив

Дата: 14.03.2019 *Брой:* 3/2019



As doenças mais perigosas da videira são o míldio, o oídio, a podridão cinzenta, a excoriose, a esca, e as podridões branca e negra. O controle contra elas é complexo, não apenas químico:

- Operações de poda nas partes verdes da videira – desbrota, despona, remoção de brotos laterais, etc. Ao remover as folhas (desfolha) ao redor da inflorescência e do cacho, o microclima no dossel da videira é melhorado, pois o acesso à luz é garantido e menos umidade é retida, fatores que têm um impacto negativo no desenvolvimento de patógenos e proporcionam melhor eficácia dos fungicidas. No período de 1994–1997, no sortimento de videiras do Departamento de Viticultura, foram realizados experimentos com

a remoção de folhas ao redor do cacho e a influência dessa prática no desenvolvimento do oídio. Na maioria das variantes – diferentes cultivares, a diferença na incidência da doença nos cachos, com e sem remoção de folhas, varia de 10,5–13,4 a 21,0% (Nakov, Nakova, dados não publicados). A literatura relata um alto efeito da remoção de folhas também na podridão cinzenta (English et al., 1993).

- Práticas agrotécnicas – seleção do local, adubação, irrigação, controle de ervas daninhas, preparo do solo, proporcionam condições complexas para fortalecer as reações de defesa a condições externas adversas, incluindo infecção por fitopatógenos.
- O efeito do uso de produtos fungicidas é melhor quando os tratamentos são realizados nas fenofases sensíveis das plantas e estão relacionados ao local e à maneira de sobrevivência dos patógenos. Por exemplo: o agente causal do oídio hiberna nas gemas da videira e o tratamento deve ser realizado na fenofase de brotos com 2 a 4 cm de comprimento, com fungicidas quimioterápicos; o agente causal da excoriose sobrevive principalmente nos primeiros 2 a 4 entrenós, e a pulverização é realizada assim que o broto jovem aparece; o agente causal da antracnose sobrevive nas gemas, e a pulverização deve ser realizada na fase de inchaço massivo das gemas.
- Na produção orgânica (onde apenas produtos contendo cobre e enxofre são permitidos), é de particular importância que o controle seja realizado nas fenofases críticas do desenvolvimento da videira – emergência dos brotos, desenvolvimento da inflorescência e formação do cacho, até o início da mudança de cor das bagas individuais.
- Atualmente, a estrutura varietal de novos vinhedos é determinada pela demanda do mercado, mas na produção orgânica é mais aconselhável dar preferência a cultivares resistentes.

O controle químico das doenças da videira é realizado com fungicidas de diferentes modos de ação – de contato, com ação protetora; de contato-penetrantes, com ação local; e fungicidas quimioterápicos (curativos). Para 2019, mais de 120 produtos com diferentes modos de ação estavam registrados para videira na Lista de produtos fitofarmacêuticos autorizados.

Mais de 100 espécies de insetos, ácaros, nematoides e outros organismos animais danificam a videira, atacando raízes, gemas, folhas, brotos, inflorescências, bagas jovens, bagas em maturação e maduras, madeira perene e outras partes da videira, e alguns são vetores de vírus e fitoplasmas que causam doenças economicamente importantes. As videiras danificadas crescem fracamente, frutificam menos, as uvas são de baixa qualidade e, em casos de multiplicação em massa, toda a produção é comprometida e as videiras podem morrer. Os mais prejudiciais são as traças-da-uva, os ácaros, a tortrix-da-videira, a cochonilha-da-videira, várias espécies de lagartas-roscas, cigarrinhas – vetores de vírus e fitoplasmas, pragas do solo, etc. As traças-da-uva

preferem cultivares com película da baga verde e amarelo-esverdeada e aquelas com sabor Moscatel, enquanto os ácaros preferem cultivares com parênquima mais espesso, sabor Moscatel e uma superfície inferior da folha pilosa. As pragas causam danos desde o início do desenvolvimento fenológico da planta da videira até o início de sua dormência fisiológica. Algumas espécies e grupos de pragas causam danos durante todo o ano. A ocorrência, o dano e a reprodução das pragas estão relacionados ao desenvolvimento fenológico da videira, uma vez que cada uma delas mostra uma certa preferência por órgãos específicos da planta.

O controle de pragas da videira é realizado de acordo com as regras da boa prática de proteção fitossanitária na agricultura (2006), com os Princípios da Boa Prática de Proteção Fitossanitária (2004) e com os princípios básicos e objetivos da produção integrada (2008). Em geral, os requisitos das regras, princípios e objetivos são expressos em: aplicação de inseticidas apenas quando necessário, ou seja, quando a densidade populacional da praga atingiu ou excedeu os chamados níveis de dano econômico (NDE); aplicação apenas de produtos fitofarmacêuticos autorizados para a respectiva praga e cultura; estrita observância das doses e taxas de aplicação por decare; proteção da saúde dos trabalhadores e da biodiversidade nos agrossistemas (agentes de controle biológico e polinizadores); uso de opções alternativas no controle de pragas; avaliação de risco ao aplicar produtos fitofarmacêuticos; aplicação de produtos fitofarmacêuticos em períodos mais eficazes contra pragas e seguros ou minimamente perigosos para agentes de controle biológico, etc. A base de todos os requisitos é o NDE (nível de dano econômico).

O controle de ervas daninhas em vinhedos inclui métodos mecânicos, biológicos, preventivos e químicos. Estes devem ser alternados em determinados intervalos para alcançar alta eficiência. O principal método para manter o solo em vinhedos livre de ervas daninhas, tanto na linha quanto entre as linhas, é a aplicação de vários sistemas de preparo do solo. O controle químico inclui herbicidas aplicados ao solo, que são aplicados durante a dormência, antes do início da vegetação da videira e das ervas daninhas, herbicidas foliares – durante o período de vegetação da videira e das ervas daninhas, e herbicidas totais com ação foliar de contato e sistêmica – durante o período de vegetação da videira e das ervas daninhas.

Leia mais na edição 2/2019 sobre o controle de doenças e pragas de acordo com os estágios críticos do desenvolvimento da videira. Você terá a oportunidade de obter informações sobre todos os fungicidas, inseticidas e herbicidas registrados em nosso país. Os estágios de desenvolvimento da videira – diagramas e tabela – também podem ser encontrados na edição 2/2019 da revista.